

FADE IN:

EXT. CIDADE DE FRANCO DA ROCHA-ESTAÇÃO DE TREM - DAY

Revela-se a estação de trem da cidade. Várias pessoas transitam pelos arredores. Vendedores ambulantes se fixam nas calçadas, enquanto um ponto de taxi destaca-se na rua em frente. Um trem acaba de desembarcar na plataforma. Pessoas entram e saem aos montes pelas catracas. Uma PLACA na entrada informa o nome da ESTAÇÃO FRANCO DA ROCHA.

NO CENTRO DA CIDADE

Diversas pessoas circulam pelas ruas. Estabelecimentos comerciais de diversos seguimentos mantêm suas portas abertas, enquanto comerciantes ambulantes improvisam suas barracas vendendo DVD's, alimentos, pen drives. Pontos e terminais de ônibus encontram-se lotados, e as filas estendem-se pelas calçadas.

NO SUBÚRBIO

Vista panorâmica de um bairro do subúrbio da cidade. Várias pequenas casas e sobrados, alguns sem acabamento, com os tijolos a mostra, amontoam-se sobre os morros. Nestes mesmos morros, o sol esconde-se no horizonte.

Ruas de terra cortam o caminho entre as casas, onde várias pessoas transitam por elas de diversas formas: caminhando tranquilamente, correndo, a pé, de carro. Nas lajes das casas, mulheres penduram roupas no varal, enquanto crianças e também alguns adultos empinam pipa.

JAIR (V.O.)

Você já viveu anos da sua vida realizando obras, fazendo planos, se integrando em cada mínimo detalhe com tudo que está em sua volta, mas sem ao menos se identificar com tanto tempo de dedicação? Você já teve de ser alguém que nunca foi na sua vida? Já esteve num lugar em que jamais deveria estar, fazendo coisas que te mantém vivo, mas sem saber por que, por quem, ou pelo que? Eu já. O Que eu senti? Não sei. Ou seja, senti dúvidas. Por que eu?

EXT. PENITENCIÁRIA DE FRANCO DA ROCHA - DAY - HOJE

SUPERIMPOSE: PENITENCIÁRIA "NILTON SILVA"-FRANCO DA ROCHA II

As alas da penitenciária destacam-se ao longe do campado onde se localiza. Soldados e agentes penitenciários transitam nos pátios, corredores, e fixam-se nas guaritas em vigília. Alguns detentos, devidamente uniformizados, tomam o "banho de sol", conversando entre si, caminhando, enfim.

INT. PENITENCIÁRIA - DAY

AD LIB - Detentos e agentes conversando, gritando.

Nos corredores caminham vários agentes penitenciários. Alguns deles organizam filas com alguns detentos. Em algumas celas, muitos homens dividem pequenos espaços. Alguns sentam ou deitam ao chão, enquanto outros conseguem ocupar algumas beliches. E ainda alguns se mantêm em pé.

NA CELA 137

Jair, homem branco, calvo, por volta de 1,60m, 70 kg, vestido com o uniforme bege da penitenciária, encontra-se sentado ao chão, contando nas mãos alguns cigarros. Um homem desce da beliche e o cumprimenta com um aperto de mão. Jair continua contando os cigarros e pára. Encosta a cabeça na parede e mantém um olhar fixo para o nada.

Um agente penitenciário, junto com mais dois companheiros, aproxima-se pelo corredor. Para em frente a cela 137 e pega em mãos um molho de chave que estava preso em seu cinto. Abre a cela e faz um sinal para Jair. O mesmo levanta-se e vai até o portão da cela.

CUT TO:

EXT. AVENIDA RADIAL LESTE SENTIDO CENTRO - DAY - 10 ANOS ATRÁS

SUPERIMPOSE: AVENIDA RADIAL LESTE, 10 ANOS ANTES

O trânsito está caótico. O som de BUZINAS e SIRENES ecoam pelas vias. Uma parte da pista está interditada, devido a um leve acidente com um motoboy. Curiosos aglomeram o local.

INT. CARRO DE JAIR - DAY

JAIR veste uma calça jeans, sapato bege e uma camisa vermelha. Através da janela à sua esquerda, num carro ao lado, um homem de terno discute pelo celular. À sua direita, duas jovens moças conversam descontraidamente. Jair as observa com malícia. Ao retrovisor, um motoqueiro "costura" pelos corredores da via.

JAIR pega um maço de cigarros no porta-luvas, tira um isqueiro do bolso, ascende-o e começa a fumar. No RADIO do carro, Jair aperta o play, e começa a tocar uma música sertaneja. Ele aumenta o som. Pega também no porta-luvas uma CAPA DE CD, onde tem uma foto dele próprio vestido de country.

Ele esboça um sorriso, quando bozinas soam incessantemente. JAIR engata a marcha, e segue dirigindo.

CUT TO:

INT. PENITENCIÁRIA DE FRANCO DA ROCHA - DAY - HOJE

JAIR segue pelos corredores, acompanhado pelos três agentes. Os outros presos gritam, batem nos portões, fazem barulho. Eles chegam até uma porta de madeira, e entram.

NA SALA

Um homem está sentado numa mesa, coberta com vários papéis, fichas, canetas, e uma PLAQUETA escrita "DR. LEÓNIDAS". Jair senta na cadeira a sua frente. O homem pega uma FICHA constando o nome JAIR BRASIL, pega também uma caneta, e passa a lê-la, atentamente. Enquanto os agentes posicionam-se na porta da sala, Jair aguarda, permanecendo sentado.

CUT TO:

INT. LOJA DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO - ESCRITÓRIO DE JAIR - DAY - 10 ANOS ATRÁS

Sentado em seu escritório, JAIR mexe nas incontáveis pilhas de papéis sobre a mesa. Para por um momento. Apalpa os bolsos de sua roupa e retira da camisa o mesmo CD que ouvira no carro, e guarda-o em uma gaveta. Volta a mexer nas pilhas de papéis. Alguém bate na porta. Jair para com os papéis, respira fundo, e coça a cabeça com as duas mãos.

JAIR

Entra.

JEAN, branco, de cabelo espetado, vestindo uma calça jeans preta, tênis de mola branco, e camisa com gola em V branca, entra na sala de JAIR.

JEAN

Dá licença, Seu JAIR, posso entrar?

JAIR para com o que estava fazendo, cruza os braços e encara JEAN.

JEAN (CONT'D)

Tudo bem com o senhor?

JAIR acena com a cabeça positivamente.

JEAN (CONT'D)

Desculpa atrapalhar, mas tenho que falar um negócio importante contigo, pode ser?

JAIR

Pode falar.

JEAN

Olha, já vou explicando que... Demore... Demoramos pra decidir isso, sabe, mas realmente é algo necessário pra gente neste momento, entende?

JAIR

Tá, e...

JEAN

Bom... A gente, eu e a Sô... A Solange... é... a gente tá precisando dum carro, sabe? Por causa do GABRIELZINHO que tá de colo, e a gente sabe que ele nasceu prematuro e direto a gente tem que levar ele no médico, e tal...

JAIR, como em um tic nervoso, bate com os dedos na mesa constantemente.

JAIR

JEAN, eu...

JEAN

... Olha Seu JAIR, eu sei que o senhor já ajuda a gente bastante com remédios e tal. E pra falar a verdade, eu era contra tudo isso. Até já discuti com a Sô...

JAIR cruza os braços e encara JEAN.

JEAN (CONT'D)

...Discutimos assim... Conversamos. Porque é desagradável, mas ele esses dias não passou bem e...

JAIR

Olha rapaz, você sabe que já pisou muito na bola com a gente. Nunca deixamos faltar nada pro GABRIELZINHO. Pra que esse luxo agora?

JEAN

Eu sei, mas...

JAIR

Eu só vou te dizer uma coisa...

SOLANGE (O.S.)

Oi gente! Tô atrapalhando?

SOLANGE entra na sala. Morena, cabelos alisados e soltos, veste um vestido branco com desenhos de flores, e segura no colo seu filho GABRIEL, de cinco meses, vestindo macacãozinho de bebê. JAIR passa a mão no rosto e coça sua cabeça.

JEAN

Foi nada, meu amor, a gente tava aqui só conversando.

(alegre)

E esse mulecão aí!

JEAN pega o pequeno GABRIEL no colo, e começa a balançar, brincar com ele.

JEAN (CONT'D)

Fala "oi" pro vô, fala!

Ainda sem graça, JAIR ao poucos é vencido pelo carinho ao bebê e tenta esboçar um sorriso, que começa retraído, mas que logo se define em seu rosto. Vai até JEAN e pega o garoto no colo, e também começa a brincar com ele.

SOLANGE

Olha lá! Tá rindo pro vô... Nunca ri pra ninguém, mas adora o vovô babão, né!

JEAN

É isso aí...

SOLANGE

Nossa... Esqueci as fraldas dele lá em baixo. Perái.

Descontraído e conformado pelo momento, JAIR permanece por um tempo em silêncio, porém agora com uma expressão muito mais tranquila.

JAIR

E que carro é esse?

JEAN

Então... Como eu disse, eu sei que é chato tudo isso, Seu JAIR. Mas essa idéia veio porque tenho um amigo, que até trabalha numa concessionária, e tá pra sair da cidade. Então, tá vendendo o carro dele baratinho...

EXT. UMA RUA DESERTA - NIGHT - 2 DIAS ATRÁS

Numa noite de garoa, um CASAL jovem, o RAPAZ vestindo calça e blusa jeans, e a moça, uma calça preta e blusa de lã verde, estacionam um carro azul, e entram num restaurante, enquanto dois HOMENS, um vestindo calça jeans, jaqueta fechada preta e touca, e o outro, vestindo um conjunto de agasalho azul escuro, os observam e logo caminham em direção ao veículo.

JEAN (V.O.)

...Um Paliozinho azul quatro portas de 17, 18 conto, e ele tá pedindo 13 e meio pra mim. O cara é meu parceirão, sabe...

Ao aproximarem-se do carro, observam atentamente o movimento ao redor. Enquanto o HOMEM de touca continua observando, o HOMEM de agasalho coloca-se a mexer na fechadura do carro, forçando-a até abrir.

JEAN (V.O.)

...É um carro bom, econômico, mecânica e documentação tranquila, tem que ver. E eu juro que vou te pagando assim que eu puder...

Depois de abrirem o carro, os dois homens entram rapidamente no veículo. Em questão de segundos, conseguem dar a partida no carro, e saem acelerando fundo pela rua.

INT. LOJA DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO - ESCRITÓRIO DE JAIR - DAY

JEAN

...Bom, é só uma sugestão... Mas é fato que uma chance dessas não se vê todo dia.

JAIR encara JEAN mais uma vez com uma fisionomia desconfiada, quando ele percebe que o bebê está fazendo xixi. Os dois homens entram em pânico, quando SOLANGE retorna à sala.

SOLANGE

Vixi!... Parece que eu adivinhei!

SOLANGE pega GABRIEL do colo de JAIR, coloca-o num sofá que havia na sala, e começa a trocar a fralda do bebê. Os dois homens da sala permanecem em pé, lado a lado, observando a mãe trocando o seu filho, enquanto o pequeno cai num ataque de risos.

JAIR
É... Talvez seja uma boa idéia.
Talvez...

CUT TO:

INT. PENITENCIÁRIA - DAY - HOJE

Sentado em frente ao homem que analisa a sua ficha, JAIR demonstra inquietação. Coça sua cabeça constantemente, enquanto os DOIS HOMENS na porta da sala o encaram fixamente.

O analisador, DR. LEÔNIDAS, coloca a ficha de JAIR em cima de sua mesa, levanta-se e sai da sala por alguns minutos, enquanto os AGENTES o observam. JAIR pega uma FOTO de sua FILHA com seu NETO no colo, e a observa saudosamente.

MATCH CUT TO:

INT. QUARTO DE JAIR - NIGHT - 10 ANOS ATRÁS

Observando a foto, e agora de pijama, JAIR senta-se na cama e esboça um ternuroso sorriso. THALIA, de cabelos curtos, pretos e lisos, e vestindo uma camisola branca, deitada na cama com uma camisola branca, o observa.

THÁLIA
Tudo bem aí, amor?

JAIR permanece quieto.

THALIA
JAIR? To falando com você. Tá tudo bem?

JAIR
O que?... Ah... Desculpa. Tá tudo bem sim... Claro que tá.

JAIR pega o celular em cima da escrivaninha, ao lado da cama, disca um número, e sai do quarto.

INT. CASA DE JEAN E SOLANGE - NIGHT

JEAN está com GABRIEL no colo. Tentava fazê-lo dormir. Agora conversa ao telefone, enquanto SOLANGE já está na cama assistindo TV.

JEAN
...Então tá tudo certo, Seu JAIR?... Ótimo! A Sô vai ficar muito feliz... Obrigado mesmo, o senhor é um grande homem, nem sei como te agradecer...
(MORE)

JEAN (CONT'D)
 Sim, sim, sem dúvida. Pode
 deixar... Valeu, abraço!...

JEAN coloca o bebê no berço, e vai direto ao seu quarto.

JEAN (CONT'D)
 (eufórico)
 Amor, seu pai aceitou comprar o
 carro pra gente!

SOLANGE
 Sério! Que bom, mas precisa de
 outra dívida, bem?

JEAN
 Já te disse pra deixar isso comigo
 porque você não entende nada disso!
 Fica na sua aí!

SOLANGE
 Grosso!

JEAN
 E você não falou nada pro seu pai,
 falou? Falou?

SOLANGE
 Não! Você disse pra eu não me meter
 e foi isso que eu fiz, tá. Me
 deixa!

Rindo à toa, JEAN vai até o berço do bebê e o toma no colo novamente.

JEAN
 Valeu molecote! Salvou a vida do
 papai, heim! Salvou a nossa vida!

CUT TO:

INT. PENITENCIÁRIA - DAY

JAIR permanece sentado numa cadeira, com as mãos cruzadas e a cabeça baixa, como se estivesse em oração. DR. LEONIDAS volta à sala com alguns papéis em mãos, enquanto JAIR vira-se curioso para a porta, e observa-o percorrer a sala até sentar-se novamente em sua mesa.

DR. LEONIDAS POV

O DOUTOR pega novamente uma ficha com os dados de JAIR e lê algumas linhas. Abaixa momentaneamente a ficha, o observa atentamente por alguns segundos, e finalmente coloca a ficha sobre a mesa.

DR. LEÔNIDAS
 Jair. Sr, Jair Brasil... Por que
 acha que merece a liberdade?

CUT TO:

EXT. BOTEQUIM DO BAIRRO - NIGHT - 10 ANOS ATRÁS

Numa mesa de bar, um COPO AMERICANO contém cerveja até a sua metade. Em (b.g), JEAN segura um cigarro em sua mão direita.

JEAN
 ... Porque ele é um imbecil, um
 otário! Morre de amores pelo meu
 muleque...
 (sarcasticamente)
 ... O pivete vai salvar minha vida.
 Pelo menos, vai me servir pra
 alguma coisa!

No botequim, as lâmpadas ainda não são fluorescentes. Os pisos têm cor alaranjada, e estão sujo e com rachaduras. Os azulejos são brancos, e também estão rachados e sujos. Cartazes de bebidas com mulheres infestam as paredes. No banheiro, uma porta sem trinco garante a privacidade, enquanto no balcão, salgados e conservas estão expostos.

À mesa, junto a JEAN, está XAVIER. Homem branco, magro e alto, com mais ou menos 40 anos. Cabelos pretos coloridos artificialmente. Veste uma camisa florida, calça jeans e sapato de couro marrom. No pescoço, correntes de ouro, como o relógio Rolex em seu pulso esquerdo. Bebe uma caipirinha.

XAVIER
 E espero que salve a minha vida
 também.
 (um gole na caipirinha)
 Não me interessa como você vai
 fazer isso, mas agora não tem
 volta. Quando a gente vai fechar?

JEAN traga o cigarro flerta com uma mulher da mesa ao lado.

JEAN
 Depende da encomenda. Já tá no
 esquema? Pode ser amanhã à noite?

XAVIER
 Pode sim, muleque. Peguei um azul.
 È esse mesmo?

JEAN
 È, pode ser. Você vai ver... Não
 vai se arrepender.

XAVIER
 Espero.

INT. QUARTO DE MOTEL - DAY - 10 ANOS ATRÁS

JAIR encontra-se sentado à cama de uma suite de motel, vestindo apenas uma cueca samba-canção. A meia-luz do quarto revela a silhueta de toalhas e de roupas masculinas e femininas penduradas ao cabide na parede. À cabeceira, encontra-se meia garrafa de vinho e duas taças esvaziadas recentemente.

Dois enormes espelhos, um ao teto, e outro também à cabeceira da cama redonda, refletem outra pessoa, uma mulher, despertando de seu sono. Enquanto JAIR permanece sentado à beira da cama, SAMIRA, jovem de uns 22 anos, loira, de cabelos lisos e curtos, e olhos azuis, desperta de vez e o abraça afetuosamente.

SAMIRA

Não me diga que ainda tá pensando no pedido do seu genro...

JAIR segura e acaricia as mãos de SAMIRA que o abraçam.

SAMIRA (CONT'D)

Olha, eu sei que você não gosta dele...

JAIR

... E tenho motivos pra isso! Acredita que o canalha já encostou a mão na minha filha!?

(indignado)

Eu não sei como aquele nóia, vagabundo, patife, ainda teve coragem de me pedir um carro...

SAMIRA

(tranquilamente)

Eu te entendo, mas se ele disse que é pelo seu neto, ele tem razão. Faça pelo seu neto e filha, não por ele, oras.

JAIR

Às vezes acho que ele se aproveitou do muleque. Não sabe do que o cretino é capaz...

SAMIRA

Deixa o orgulho de lado! O importante é que ele vai cuidar do menino. Se o bendito quiser também usar pra benefício próprio, é consequência, e você não tem como impedir.

(MORE)

SAMIRA (CONT'D)

Ou você é daqueles que acreditam que toda mãe que recebe pensão usa a grana só pra comprar leite e fralda, e nunca pra comprar vestido e cuidar do cabelo?... Tolinho!

JAIR permanece quieto, sério e sentado.

SAMIRA (CONT'D)

(expressão de carinho)

Agora vem cá! Relaxa e deita aqui comigo. Vou te fazer uma massagem pra você relaxar, tá? Só lembra de mim na próxima vez porque eu também quero presentinho...

JAIR

... Não começa! Esse papo tá acabando comigo...

SAMIRA

...Ah é! Deixa você. Vai dar um carro pro genro que odeia, e nunca se importa em me dar um colar sequer, e eu só te faço carinho. E não sou que nem a chata da sua esposa, que vive pedindo dinheiro e te enchendo. Eu só te faço bem. Não acha que eu mereço?

JAIR

A única coisa que eu acho é que você tem que parar de falar na minha esposa! Deixa ela lá, quieta! E não foi você que pediu pra eu ceder pro canalha do JEAN?

SAMIRA

Claro! Pelo seu neto. Mas eu também mereço, né. Resumindo: nós dois merecemos.

JAIR

Olha, eu sei que você só tá afim do meu dinheiro, mas poderia pelo menos fingir que gosta de mim, né?

SAMIRA

Mas eu gosto! Gosto muito. Vem cá, vem...

INT. APARTAMENTO DE JAIR - SALA - NIGHT

Revela-se uma sala, com as luzes apagadas, iluminada apenas pelo reflexo das luzes da rua através das janelas, estas com cortinas esvoaçantes.

Uma dessas luzes refletidas destacam um rack de mogno sob uma TV de 50 polegadas. Mais adiante, um bar abriga diversos tipos de bebidas, nacionais e importadas.

Um tapete cobre o chão da sala. Sobre tal solo, dois sofás, onde um deles acomoda THALIA, de camisola branca e um aparelho de TELEFONE SEM FIO em uma das mãos, enquanto na outra, um cigarro aceso. O outro sofá está vazio. Numa pequena cômoda, um RETRATO de família, com THALIA e JAIR abraçados.

THALIA traga o cigarro e joga as cinzas num CINZEIRO em uma mesinha, ao lado do sofá onde está. Respira fundo, e observa um RELÓGIO pendurado na parede branca à sua frente. Os ponteiros marcam 2:00 da manhã.

MATCH CUT TO:

INT. PENITENCIÁRIA - DAY

Um RELÓGIO de parede marca 2:00 da tarde. JAIR observa a hora e estala os dedos impacientemente.

DR. LEÔNIDAS

... Fiz uma pergunta, Sr. JAIR...
Por que acha que não merece mais
estar aqui conosco?

JAIR retoma a atenção ao psicólogo.

JAIR

... Ah, é... Desculpe, DOUTOR... É
que... Bom...

Mesmo sentado, JAIR aproxima seu rosto do DOUTOR devagar. Desvia um breve olhar aos agentes penitenciários de campana na porta da sala, e volta sua atenção ao DR. LEÔNIDAS.

JAIR (CONT'D)

Por que não foi minha culpa. Fui
vítima de um golpe sujo. Eu não
tinha que estar aqui! Não tinha
mesmo!

O DOUTOR ajeita-se em sua poltrona, tira seu óculos e o coloca sobre a sua mesa, e também inclina-se em direção a JAIR.

DR. LEÔNIDAS

Pois saiba, Sr. JAIR, que o senhor
não é o único! Todos aqui são
vítimas de golpes! Todos!

O Doutor reclina-se novamente, de uma forma brusca.

DR. LEÔNIDAS (CONT'D)
 (indignado)
 E por que vocês são perseguidos?
 Por que?...

(ironicamente)
 Todos vem parar aqui de forma
 injusta. Existe um complô contra
 vocês, todos vocês desta
 penitenciária. O sistema odeia
 vocês, e como não tem nada mais
 interessante pra fazer, a polícia,
 o poder público, todos se divertem
 armando arapucas pra pessoas
 importantes pra sociedade como
 você, não é? Não é o que você acha?

Ao levantar-se da sua cadeira, DR. LEÔNIDAS vai em direção à JAIR, e inclina-se, agora em pé, sobre seu entrevistado.

DR. LEÔNIDAS (CONT'D)
 Olhe bem, já lidei com muitos
 pacientes como você. Aliás, todos
 esses detentos são como você.
 Mesmas desculpas, mesma conversa. A
 sua liberdade depende de mim, então
 me faça um favor: Não me faça de
 idiota!

Ambos permanecem imóveis por alguns instantes. DR. LEÔNIDAS recobra sua postura ereta, e põe-se lentamente a sentar em sua mesa. Recoloca seu óculos, pega a ficha de JAIR novamente, e passa a lê-la por mais um tempo.

CUT TO:

EXT. PRÉDIO DE JAIR - NIGHT - 10 ANOS ATRÁS

Um automóvel importado pára em frente a portaria do prédio por alguns instantes. Logo, são acesas as luzes internas do veículo, e então o PORTEIRO abre os portões e libera a sua entrada.

PORTEIRO
 Boa noite, Senhor JAIR!

O automóvel atravessa a portaria e percorre o corredor de entrada de carros, com a velocidade reduzida. Postes de luz, alguns com lâmpadas queimadas, postam-se à margem deste corredor, iluminando o caminho do veículo.

Uma das janelas de um apartamento tem suas luzes acesas. Nele, uma senhora, de meia idade, desvia a cortina com as mãos e põe-se a observar fixamente o trajeto do carro.

NO CARRO

JAIR
 Velha fofoqueira! Isso são horas?
 Não tem nenhuma touca pra tricotar?

NA GARAGEM SUBTERRÂNEA

O carro para na marcação de sua vaga. Vários pilares suportam o local, e ao mesmo tempo, dividem as vagas com os números dos apartamentos de cada inquilino escritos em amarelo. Alguns pilares possuem extintores e mangueiras de incêndio fixados. Nas vagas onde não há pilares, o número dos apartamentos estão escritos ao chão, junto as marcações, todas de amarelo.

NO CARRO

JAIR desliga o carro, e procura a chave do seu apartamento. A luz interna, que estava acesa, apaga-se repentinamente.

JAIR
 Merda!

NA GARAGEM

Ao descer do carro, com a chave do apartamento e um casaco em mãos, JAIR segue em direção ao elevador.

NO ELEVADOR

Ao abrirem-se as portas, um casal jovem, mais ou menos uns 20 anos de idade, quase despídos, estão beijando-se intensamente. Ao verem JAIR, ambos disfarçam inutilmente, arrumam-se as pressas e saem do elevador. JAIR acompanha-os com os olhos, também disfarça, e entra no elevador. Aperta o andar 23, e aguarda.

NO APARTAMENTO

THALIA permanece sentada numa poltrona, com um telefone sem-fio nas mãos. Em b.g., JAIR entra cautelosamente pela porta do apartamento. THALIA percebe sua chegada, e levanta-se imediatamente.

JAIR
 Oi amor, ta acordada...

THALIA arremessa o telefone em direção a JAIR, e depois lhe desfere um tapa no rosto.

THALIA
 Sem vergonha, safado, ordinário...

JAIR

O que... O que que é isso?... Pára!
Você tá louca!

THALIA

Louca eu!? Louca eu!?!... To cansada destas tuas escapadas, é sempre assim! Ou você acha que eu nunca soube? Não sou a idiota que você sempre pensou. Eu me fiz sim de idiota, mas sempre soube que você me traia!

(respira fundo)

Olhe bem... Já cansei de ser a sua "Amélia"! Cansei de ser a boa dona de casa, submissa, que fica aguentando marido machão sem vergonha, só pra fazer média com os vizinhos.

(ironicamente)

É... Você é o poderoso, o bonzão, que se sente o máximo, que acha que tá com a corda toda. Se acha galã de novela das oito, onde velho apaixona novinha. Acha, mas não é! Quanta gatinha fica de olho no bonitão, só porque toca viola, usa calça agarradinha, e chapéu de vaqueiro...

(indignada)

... Mas você não tá com nada! Todas as novinhas só querem seu dinheiro. E pra elas ainda é um grande sacrifício sair com um velho babão, barrigudo, careca, só pra ganhar uns agradinhos. Até acho que, as que você pensa que dispensou, na verdade não te aguentaram, porque não valia a pena tanto sacrifício! Valia muito mais a pena se vender na Augusta do que sair com um perdedor como você. Lá talvez elas acham até caras melhores que você, mais homens que você, por que você nem dava conta.

(ironicamente)

... Nem de mim, que to velha, você dava conta... Acha mesmo que o vaqueiro tava com a corda toda mesmo? Tava nada! De vaqueiro você não tem nada. Esse vaqueiro tá mais pra boi. Aliás, nem boi. De boi você só tem o chifre!

JAIR acerta um tapa no rosto de THALIA, que cai sobre o sofá. Ambos encaram-se por alguns momentos, mas sem mais reações. Com a respiração ofegante, JAIR vira-se, e sai pela porta do apartamento. THALIA observa-o sair, e coloca-se a chorar.

NA GARAGEM

Caminhando a passos firmes e rápidos, JAIR dirige-se em direção ao seu automóvel. Destrava-o pelo seu alarme, e entra.

NO CARRO

JAIR dá a partida no carro, manobra, e sai conduzindo-o para algum lugar. Em seus olhos, escorrem LÁGRIMAS contidas.

INT. CASA DE JEAN E SOLANGE - COZINHA - DAY

JEAN toma uma café da manhã tradicional, com café com leite e pão francês com manteiga, sentado a uma mesa pequena e redonda, coberta por uma toalha toda estampada com flores, e suja de farelos de pão e manchas de café. À pia, SOLANGE lava a louça do jantar do dia anterior, com um avental amarrado em sua cintura.

SOLANGE

Amor, hoje o GABRIEL tem consulta, né?

JEAN

Putz, é verdade! E hoje é o único dia que o XAVIER poderá mostrar o carro, depois ele viaja.

SOLANGE

É... E agora? O GABRIEL não pode perder o médico hoje.

JEAN

Claro que não. E o carro é só por causa dele justamente pra gente não ter que ficar perdendo consulta...

INT. ESCRITÓRIO DE JAIR - DAY

No escritório, JAIR encontra-se dormindo sentado em sua mesa de trabalho. Ao seu redor, sobre a mesma mesa, várias fotografias de família, principalmente de sua filha e esposa, estão espalhadas. Também sobre a mesa, está seu CELULAR, que passa a tocar e vibrar repentinamente, despertando-o de seu sono. Desnorteado, JAIR custa a pega o celular.

JAIR

...Alô!... Quem?... Ah, oi JEAN... É hoje, né?... Como você não vai?... Mas eu vou ter que ir sozinho? Nem conheço ele... Olha, não sei... Tá, eu sei que tudo isso é pra ele justamente não perder consulta, mas... É, eu sei que você...

(MORE)

JAIR (CONT'D)

(respira fundo)

... Tá, eu vou. Me passa o endereço... Já entendi, me passa o endereço, por favor... Número 23?... Tá... Isso... É um Palio, né?... Tá... Tá bom... Tá bom, JEAN, eu sei... Tá... Tá, tá... Tchau...

Ao desligar o celular, JAIR passa a mão na cabeça, e respira fundo. Arruma mais ou menos a bagunça em sua mesa, levanta-se, e sai caminhando com dificuldade, ainda embriagado de sono.

INT. CASA DE JEAN E SOLANGE - DAY

JEAN desliga seu celular e coloca-o sobre a mesa do café da manhã. Mantém-se calado durante algum tempo.

SOLANGE

Tudo bem aí, amor? O que meu pai falou?

JEAN

(maliciosamente)

Tudo ótimo. Já ta resolvido. Tudo ótimo!

EXT. CONCESSIONÁRIA NO MORUMBI - DAY

JAIR chega de ônibus, e vem caminhando pela calçada. Em Frente a concessionária, tira os óculos escuros, e observa ao seu redor, para reconhecer o local. XAVIER segue em sua direção.

XAVIER

Bom dia! Já passou do meio-dia, mas como não almocei, é bom dia ainda, não é?...

(risos)

JAIR

Oh, bom dia, então! Eu vim por indicação de JEAN BATISTA...

XAVIER

Ah, do JEAN! Então o senhor deve ser o JAIR, seu sogro. Prazer em conhecê-lo! Ele fala muito bem do senhor. Grande amigo meu, um ótimo garoto! Esperto, trabalhador...

JAIR tosse levemente.

XAVIER (CONT'D)
 ... Bom, enfim... Presumo que veio
 conhecer o carro, o Paliozinho, né?

JAIR
 È... é isso mesmo.

XAVIER
 Bom, vamos lá então. Por aqui, por
 favor...

DENTRO DA CONCESSIONÁRIA

XAVIER acompanha JAIR até o Palio azul, enquanto conversam em
 MOS.

SÉRIE DE PLANOS - MOS

A) JAIR e XAVIER observam a funilaria e pintura do carro.

B) Observam os pneus.

C) Analisam a parte interna do carro.

D) Ligam o carro e analisam os motores.

E) Dirigem-se a uma mesa isolada. XAVIER mostra alguns
 documentos.

F) Sentados e conversando, logo levantam-se e cumprimentam-
 se, fechando negócio.

EXT. AVENIDA - DAY

O Palio azul segue trafegando pela avenida. Um certo
 engarrafamento estende-se pela via.

NO CARRO

Dirigindo vagamente, JAIR pára em um farol. Ascende um
 cigarro, e observa as pessoas transitando nas ruas, calçadas
 e comércios. Na outra mão da avenida, uma blitz policial
 aborda alguns motociclistas. Seu CELULAR toca. Ele observa o
 nome de SAMIRA na chamada, e desliga-o.

O farol abre. Com dificuldade, JAIR engata a primeira marcha,
 e segue lentamente devido ao trânsito. Mais adiante, também
 na outra mão da avenida, observa uma floricultura. Com suas
 mãos ao volante, destaca-se sua ALIANÇA de casado. JAIR
 respira fundo, encontra um retorno na via, e segue em direção
 à casa de flores.

INT. CONCESSIONÁRIA - DAY

XAVIER verifica tranquilamente alguns papéis em seu escritório, quando o telefone toca.

XAVIER

Alô... E aí, moleque!... Tá tudo certo... Eu te disse que hoje era o dia... É quente. Meus contatos da corporação me disseram que hoje tinha blitz na Giovani Gronchi... Claro, ele vai estar na blitz, tá tudo certo. Até dei a letra pra ele ficar ligeiro... Hum... Mas só que é o seguinte: Quero ver quanto que vai cantar, porque agora os polícia vão querer também... Tá... Eu só quero ver... Bom, se der mancada, já sabe... Eu já disse, se der falha, já sabe!

INT. CARRO COMPRADO - DAY

JAIR segue dirigindo pela avenida. No banco do passageiro, um buquê de flores. Alguns metros adiante, depara-se com a blitz policial. JAIR pára o carro, e aguarda tranquilamente.

EXT. AVENIDA - DAY

Viaturas e motocicletas da PM montam um cerco num trecho da avenida. POLICIAIS armados com espingardas calibre 12 coordenam a passagem de carros pela via. Alguns veículos são enquadrados.

Um dos policiais, SARGENTO FIGUEIREDO, negro de cor parda, alto e obeso, executa normalmente sua função, quando chama sua atenção para um dos veículos. Logo, saca um rádio e comunica-se em MOS por alguns instantes. Em seguida, manda um dos carros parar.

SARGENTO FIGUEIREDO

Encosta aí, por favor!

JAIR encosta o carro num local orientado pelo SARGENTO.

SARGENTO FIGUEIREDO (CONT'D)

Documentos, por favor.

JAIR retira-os do bolso e entrega os documentos.

JAIR

Acabei de comprar na concessionária. Ainda não está no meu nome. Demora alguns dias, né?

O SARGENTO FIGUEIREDO pega os documentos e segue até uma das viaturas. Pelo rádio da patrulha, faz uma consulta aos documentos em MOS. Depois, saca um outro rádio particular, e fala em MOS por mais alguns instantes. Chama alguns companheiros, e volta em direção a JAIR.

Enquanto o SARGENTO FIGUEIREDO pára em frente a JAIR e cruza os braços, os outros soldados vasculham o interior do carro. Depois de segundos, os mesmos param sem encontrar nada. O SARGENTO FIGUEIREDO acena com a cabeça. Um dos policiais sacam um canivete e volta para o interior do carro.

JAIR (CONT'D)

Mas pra que isso, senhor? O que tá acontecendo?

O policial com o canivete sai do carro com um PACOTE embrulhado com um saco plástico e uma fita adesiva. O SARGENTO FIGUEIREDO retira o pacote e o canivete das mãos do policial, abre-o, e revela-se um BLOCO DE COCAÍNA.

JAIR (CONT'D)

Peraí, o que que é isso? Isso não é meu não, meu senhor, pelo amor de Deus...

SARGENTO FIGUEIREDO

Cidadão, este carro é roubado e o senhor está transitando com cerca de um quilo de cocaína. O senhor está preso!

JAIR

Como roubado! Eu comprei agora pouco. Deve ter sido engano! Não é possível.

SARGENTO FIGUEIREDO

Vai se explicar na delegacia. Levanta daí, vai!

JAIR

Olha, senhor, a gente pode ir até a loja, é aqui perto! Armaram comigo, senhor! Foi meu genro! Aquele vagabundo! Armaram comigo, meu Deus!... Armaram comigo!

SARGENTO FIGUEIREDO

Já falei, vai explicar no DP! Levanta daí agora!

SÉRIE DE PLANOS - MOS

A) Os policiais aglomeram-se no carro de JAIR. O mesmo resiste, tentando se explicar, mas os policiais o pegam a força.

B) Na concessionária, XAVIER tranquilamente apresenta um carro à um cliente.

C) JEAN, em um bar, aprecia um copo de uísque, esboçando um sorriso satisfeito.

D) SAMIRA, sentada em sua cozinha, com GABRIEL no colo, e um telegone sem fio sobre a mesa, chora desoladamente.

C) Sentada na cama em seu quarto, THALIA segura um RETRATO seu e de JAIR, com uma feição decepcionada.

CUT TO:

INT. PENITENCIÁRIA - SALA DO PSICÓLOGO - DAY - HOJE

JAIR, ainda sentado na sala do DR. LEÔNIDAS, aguarda o resultado de sua avaliação. O DOUTOR, com a ficha de JAIR em mãos, observa-o fixamente. Logo, deixa a ficha sobre a mesa, coloca a mão direita no bolso de seu avental, e tira um CARIMBO. Apóia o objeto na almofada, e em seguida, bate-o sobre a ficha, carimbando a palavra APTO.

CUT TO:

INT. TERRENO BALDIO - DAY - 10 ANOS ATRÁS

JEAN, vestindo uma camisa azul esporte de manga curta, calça jeans, tênis, e óculos escuros, mantém-se fixo, aguardando alguém, segurando uma maleta em uma das mãos, e tragando um cigarro na outra mão. Logo chega BOMBINHA, rapaz bem magro, cabelos loiros, vestindo um boné, camiseta e bermuda de surfista, e um tênis sem meia, caminhando em sua direção.

BOMBINHA

E aí, qual é?

JEAN dá uma ultima tragada no cigarro, e o descarta.

JEAN

A fita é a seguinte: O XAVIER fez um... um trampo pra mim. Mas o maluco tá me enchendo o saco porque ele envolveu uns "polícia", que nem tavam no plano, e agora tá querendo que eu banque todo mundo...

BOMBINHA

... Mano, as merdas que você faz não me interessam. O que você quer de mim?

Suando, JEAN passa a mão em sua testa. Apóia a maleta em uma mureta, e abre-a, expondo vários maços de dinheiro, em notas de 50 reais.

JEAN

Quero que você dê um fim nele! É
isso que eu quero!

BOMBINHA pega a maleta, verifica e avalia algumas notas, confere alguns maços. Depois, fecha a maleta, carrega-a em suas mãos, e encara JEAN.

BOMBINHA

Tá pagando bem... Será que pagar o
que ele quer não vai ficar mais
barato pra você?

JEAN

O XAVIER é um otário! Um boca-
aberta! A gente fez uns trampinhos
meio pesados juntos, mas não confio
nele. Se eu acabar com ele, não tem
ninguém pra me ferrar. Só ele sabe,
e sem ele, eu tô no paraíso...

(com ódio)

Agora, você vai pegar aquele filho
da mãe agora! E vai armado, porque
eu sei que na sua terrinha tudo é
na base da peixeira!

(riso irônico)

Aqui é São Paulo, terra de gente
ligeira, e não aquele zoológico
onde você nasceu... Aqui, o bicho
pega!...

JEAN sai andando, mas logo vira-se novamente para BOMBINHA.

JEAN (CONT'D)

... Não faz merda! Me manda uma
mensagem depois do trampo, e não
confie em ninguém! Você não tá na
Bahia, certo?

Ao esboçar um sorriso irônico, JEAN sai andando, agora de
vez. Em b.g., BOMBINHA saca uma arma da cintura, engatilha, e
atira em JEAN, pelas costas. O mesmo cai, agonizante.
BOMBINHA abaixa-se, e aproxima-se de JEAN.

BOMBINHA

Você paga bem, mas o baiano XAVIER
ainda paga melhor...

BOMBINHA levanta-se, e segue adiante, mas logo, dá meia volta
e retorna.

BOMBINHA (CONT'D)

Ah... realmente, eu não tô na
Bahia. Uma pena pra você, porque na
base da peixeira, eu arrancaria o
seu pescoço e você morreria na
hora, sem sentir dor...

(risos)

(MORE)

BOMBINHA (CONT'D)

Pra você ver que paulista, e ainda playboy, se achando melhor que todo mundo, toma chapéu de baiano... Mas numa coisa você tava certo: Não confie em ninguém!...

Ao levantar-se, BOMBINHA faz um sinal de negativo com a cabeça, lamentando-se.

BOMBINHA (CONT'D)

... Juvenil...

Enquanto BOMBINHA caminha para fora do terreno, com a maleta em mãos, JEAN agoniza sobre o vasto matagal por alguns instantes, até parar de vez.

CUT TO:

INT. PENITENCIÁRIA - CORREDOR - DAY

JAIR segue pelos corredores da penitenciária, escoltado por dois agentes, agora com vestimentas comuns: camisa, calça social e sapatos, e algumas sacolas com pertences nas mãos. É cumprimentado por vários detentos pelas celas ao redor. Dos seus olhos, escorrem lágrimas. Ao fim de seu trajeto, os portões, antes fechados, abrem-se lentamente.

JAIR POV

Revelam-se 3 pessoas conforme os portões se abrem. Aos poucos, percebe-se de que se trata de THALIA, SAMIRA, e GABRIEL, agora já com 11 anos.

DO LADO DE FORA

THALIA e SAMIRA, em prantos, correm em direção à JAIR, e o abraçam. GABRIEL contem-se, num primeiro momento, mas logo junta-se a sua mãe e avós. Todos permanecem abraçados por algum momento.

SAMIRA e THALIA ajudam JAIR com as sacolas, enquanto o avô tenta pegar o neto no colo sem sucesso. Então JAIR apenas o abraça. Em MOS, todos seguem pelo horizonte, conversando. Ao longe destaca-se o pôr do sol sobre as ruas e casas dos arredores na cidade.

JAIR (V.O.)

Agora eu tenho a resposta. Não sei por que vim parar aqui, mas isso não me importa mais. O importante é que agora eu sei por que aguentei firme até que chegasse este dia, a minha hora de sair... Agora, é só isso que me importa.

FADE OUT.

THE END

